

D. Rodrigo de Moura Teles e a *monumentalização* do Paço Arquiepiscopal de Braga

Maria Manuel Oliveira, João Pereira Silva

Lab2PT, Centro de Estudos da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho

Linha temática do congresso: D. Rodrigo e a Arquitectura

Resumo

Promotor de uma vasta acção edificatória em territórios da sua jurisdição, D. Rodrigo de Moura Teles encontrou na reforma dos Paços Arquiepiscopais um dos episódios mais significativos da afirmação do poder arcebispal. Conseguiu-o, em particular, através de um expressivo esforço na monumentalização do edifício. A face mais visível desse propósito são os trabalhos executados nas alas voltadas ao Largo do Paço, até então um somatório de corpos, erigidos ao longo de dois séculos pelos seus antecessores, aos quais conferiu uma imagem unitária e contemporânea. A esta deliberada operação cenográfica, acrescentou a esplêndida Fonte dos Castelos no foco da composição, intensificando a sua axialidade e reforçando a expressão pública da sede do poder eclesiástico. A renovação incluiu, ainda, profundas intervenções no interior do Paço. Aqui se enquadra a reedificação da sua palatina 'capella publica', cujo acesso se fazia também através do Largo do Paço, acentuando a centralidade urbana do conjunto.

Não se conhece, no entanto, documentação gráfica que ilustre espacialmente esta acção. A comunicação, utilizando o desenho como ferramenta privilegiada na articulação de iconografia e textos de origem diversa, procurará sistematizar e esclarecer alguns dos aspectos mais importantes da intervenção arquitectónica de D. Rodrigo, no seu desígnio de resignificação dos Paços Arquiepiscopais.